



Universidade de Brasília  
Faculdade de Educação Física  
Licenciatura em Educação Física

GISELLE VILELA DA SILVA

## **Ginástica Bothmer na perspectiva da Pedagogia Waldorf**

Trabalho de Conclusão de Curso

Brasília

2017

GISELLE VILELA DA SILVA

**Ginástica Bothmer na perspectiva da Pedagogia Waldorf**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Licenciatura em Educação Física, da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Orientador: Alexandre Luiz G. de Rezende

Brasília

2017

Folha de aprovação (deve ser solicitada na secretaria da FEF)

## Dedicatória

Dedico este trabalho às pessoas engajadas numa transformação educacional mais completa e revolucionária, no sentido de reconhecer o indivíduo em sua totalidade, percebendo que somos seres multidimensionais, envolvendo os aspectos afetivo, intelectual e espiritual do indivíduo.

## Agradecimentos

Agradeço à minha família e aos amigos que me apoiaram nesta nova formação, com o propósito de complementar meus conhecimentos profissionais junto às áreas da nutrição e do yoga.

Agradeço aos professores da UnB, em especial, ao professor/orientador Alexandre Rezende, o qual me apresentou sua linha de pesquisa e nela vi a possibilidade de fazer um trabalho voltado para uma educação mais holística.

Agradeço também aos professores Tiago e Paulo da Escola Waldorf Moara que abriram a porta da escola para que eu pudesse conhecer uma pedagogia diferenciada.

*“Eu queria uma escola que cultivasse  
a curiosidade de aprender  
que é em vocês natural.*

*Eu queria uma escola que educasse  
seu corpo e seus movimentos:  
que possibilitasse seu crescimento  
físico e sadio. Normal*

*Eu queria uma escola que lhes  
ensinasse tudo sobre a natureza,  
o ar, a matéria, as plantas, os animais,  
seu próprio corpo. Deus.*

*Mas que ensinasse primeiro pela  
observação, pela descoberta,  
pela experimentação.*

*E que dessas coisas lhes  
ensinasse  
não só o conhecer, como  
também  
a aceitar, a amar e  
preservar...”*

**Carlos Drummond de Andrade**

## Sumário

Resumo .....	8
Introdução .....	9
Objetivos .....	13
Flexibilização Educacional .....	14
O cenário educativo .....	15
Ciclo de mediação.....	17
Recursos auxiliares para construção da experiência de aprendizagem mediada.	20
Métodos .....	23
Resultados .....	27
Análise e Discussão .....	34
Considerações Finais .....	42
Referências Bibliográficas .....	4343

## **Resumo**

Este trabalho foi realizado na Escola Waldorf Moara em Brasília com o intuito de avaliar as contribuições das atividades educativas, mais precisamente, a sistematização da Ginástica Bothmer nas aulas de Educação Física. A Pedagogia Waldorf tem seus fundamentos em uma abordagem holística, vinculada à antroposofia, ciência espiritual que lança seu olhar para o desenvolvimento integral do ser humano. A pesquisa pedagógica possui um caráter qualitativo, o qual objetivou descrever o ciclo de mediação e as experiências de aprendizagem mediada entre educador e educandos do 3º, 5º e 6º anos do Ensino Fundamental. A metodologia utilizada foi a observação participativa e a descrição da situação educativa (Ginástica Bothmer) e do contexto, além da entrevista com os educandos sobre suas percepções pessoais acerca da Ginástica Bothmer. O estudo conclui que a qualidade da educação está, de certa forma, diretamente relacionada à reciprocidade entre educador e educando nesse processo dialético de comunicação. E que as alternativas pedagógicas são capazes de criar experiências sociais significativas que contribuem para o sucesso da aprendizagem e para a promoção do desenvolvimento humano.

**Palavras-Chave:** Educação Física. Pedagogia Waldorf. Ginástica Bothmer. Diferenciação Curricular. Experiência de Aprendizagem Mediada.



## Introdução

Para que se compreenda a Educação Física na Pedagogia Waldorf é necessário considerar as origens dessa proposta educacional no contexto brasileiro e mundial. Os fundamentos dessa abordagem educativa holística estão vinculados com os princípios ontológicos e epistemológicos propostos pela antroposofia e, conseqüentemente, com a sua aplicação na organização de atividades educativas comprometidas com o desenvolvimento da consciência, da autoconsciência, da individualidade e da liberdade dos educandos, por meio, por exemplo, da Ginástica Bothmer.

No início do século XX, o austríaco Rudolf Steiner, o idealizador da Pedagogia Waldorf chama atenção para importância de uma educação ancorada na Antroposofia. Dentre os aspectos que marcam a singularidade dessa proposta estão as seguintes diretrizes-chaves: (1) o ser humano deve estar no centro da busca de uma explicação sobre si mesmo, a natureza e o universo; (2) a produção de conhecimentos deve superar as contribuições advindas do método científico convencional e recorrer à cultura, à arte e a espiritualidade; (3) o desenvolvimento moral deve estar baseado em um amor altruísta que auxilie na compreensão da missão de cada pessoa na presente Terra (Paoliello, 2001).

Na Alemanha, Steiner inaugura um modelo de educação que visa atender à formação de crianças e adolescentes a partir de uma concepção integral do ser humano, ao preconizar uma pedagogia que atua no sentido de construir uma unidade harmônica no desenvolvimento biopsicoemocional e espiritual do educando.

Por volta de 1917, Rudolf Steiner revelou que o homem é constituído por três atividades anímicas<sup>1</sup>: o pensar, o sentir e o querer. A compreensão de cada uma dessas dimensões, e das interações recíprocas que estabelecem entre si, contribui para explicar as propriedades físicas e os graus de consciência que caracterizam a mente humana. Compete à educação, portanto, criar experiências que estimulem o aperfeiçoamento das faculdades anímicas de cada educando, o que se opõe a um currículo restrito à aquisição de conhecimentos e técnicas. A educação deve estar comprometida com o desenvolvimento integral do educando, o que necessariamente deve abranger os aspectos emocionais, morais e corporais (Migliano, 2008).

---

<sup>1</sup>vem do grego, *anima*=alma

Em fevereiro de 1956, na cidade de São Paulo, foi fundada a primeira Escola Waldorf no Brasil, integrada à realidade brasileira e mantendo os fundamentos do seu idealizador. Com o passar dos anos, observou-se um número crescente de estabelecimentos de ensino Waldorf, que tem como um dos objetivos, consolidar essa Pedagogia na sociedade brasileira. Atualmente existem mais de 80 Escolas Waldorf funcionando no Brasil e a primeira da rede pública de ensino, na cidade de Nova Friburgo, Estado do Rio de Janeiro (Federação das Escolas Waldorf no Brasil).

Em Brasília, temos cinco escolas, a Escola Waldorf Moara é o objeto do nosso estudo, foi inaugurada em 2000, funciona atualmente em uma área nobre da região central, oferecendo Educação Infantil e Ensino Fundamental. Como a escola tem um método próprio, toda a equipe pedagógica, além de possuir a habilitação de nível superior exigida pela legislação de ensino, tem uma formação especializada na Pedagogia Waldorf.

De acordo com a Pedagogia Waldorf, a vida humana não transcorre de forma linear, mas em ciclos evolutivos de sete anos. Em cada um desses ciclos, um aspecto humano se desenvolve de maneira mais pronunciada. Essa divisão de setênios pode ser observada durante a vida inteira, o sistema educacional, porém, limita-se aos três primeiros setênios, ou seja, até os 21 anos de idade (Paoliello, 2001).

Ao acompanhar, nas atividades do Estágio Supervisionado da Faculdade de Educação Física da UnB, as aulas de Educação Física da Escola Moara, nos anos iniciais até o 5º ano, observamos que, no início e no final de todas aulas, eram realizadas as mesmas atividades: o professor bate palmas em um ritmo cadenciado para chamar a atenção dos educandos; ao ouvirem esse sinal, os educando se reúnem em círculo e, envolvidos pela sonoridade, iniciam a realização de uma coreografia que mistura movimentos corporais, gestos rítmicos e uma cantiga. Essa atividade, que se assemelha a uma ciranda, agrega os educandos e a turma, até então desfigurada, configura-se e, no início, convida todos para aula, e, no final, serve como uma despedida, com um significado que reporta ao conceito de ciclo, pois, tanto termina como iniciou, como anuncia o próximo início. Estamos falando da Ginástica Bothmer, criada pelo educador físico, marceneiro e pesquisador espiritual, o Fritz Conde de Bothmer (Bothmer, 2004).

O interesse e envolvimento espontâneo dos educandos com a Ginástica Bothmer. A dedicação do educador no cumprimento da proposta pedagógica. O efeito agregador dessa atividade educativa. Essas características despertaram o interesse

por uma análise mais detalhada dessa boa prática educativa, no intuito de verificar como se estrutura e o que podemos aprender com essa proposta pedagógica.

O presente estudo faz parte de uma linha de pesquisa e extensão da Faculdade de Educação Física da UnB, que envolve professores e treinadores na reflexão crítica sobre o processo de mediação com estudantes e atletas para o desenvolvimento humano, por meio das experiências relacionadas com a Educação Física e a iniciação esportiva.

Nosso objeto de análise é a atividade educativa, do próprio educador ou de outros educadores. Preconizamos a aproximação entre o educar e o pesquisar, como responsabilidades inerentes e indissociáveis daqueles que lidam com a educação. Faz parte das atribuições do educador, refletir de forma crítica e científica sobre a atividade educativa, como uma expressão do seu compromisso com a qualidade da educação.

Adotamos a denominação “pesquisa pedagógica” para nos referirmos aos educadores que se dedicam a uma reflexão crítica sobre os diversos aspectos que influenciam a atividade educativa, sejam os relacionados com o cenário histórico, social e cultural no qual ela está inserida, sejam os afetos aos diversos processos de mediação construídos entre seus atores: educadores, educandos, família e a sociedade como um todo (MIMEO, 2016).

Em um primeiro momento, dedicamo-nos a leitura crítica das contradições que marcam o contexto histórico-cultural, para identificar as condições objetivas que cercam a Pedagogia Waldorf e a Escola Moara, para, em seguida, conhecermos e interagirmos com educadores e educandos, ao longo da Ginástica Bothmer, a fim de registrarmos as estratégias metodológicas utilizadas no processo de mediação, com destaque para a flexibilização educacional, ou seja, as atividades que possibilitam a individualização do processo ensino-aprendizagem.

De acordo com essa compreensão geral da atividade educativa, nossa pesquisa pedagógica inicia pela seleção de uma situação específica, que retrata uma experiência bem-sucedida de aprendizagem<sup>2</sup>, de modo a ilustrar o papel que a mediação adequada desempenha, na mobilização dos diversos atores em torno do processo de construção de conhecimentos. O relato dessa situação educativa

---

<sup>2</sup> É possível, também, partir da narrativa de uma dificuldade, vivenciada na prática pelo educador, interromper o ciclo de mediação e comprometer a qualidade da atividade educativa.

concreta convida para uma análise teórica que contribua para identificar as alternativas didáticas que promovem uma aprendizagem efetiva.

A delimitação da situação educativa está fundamentada no conceito proposto por Feuerstein (1991) de “experiência de aprendizagem mediada”, o que direciona a análise para caracterização do ciclo de mediação entre educador e educandos. A compreensão dos papéis que cada um dos atores desempenha, permite avaliar se a participação direta nessa experiência social é capaz de fornecer os estímulos necessários para o desenvolvimento humano.

Sendo assim, após descrever uma aula de Educação Física com a Ginástica Bothmer, recorreremos aos conceitos de: ciclo de mediação (Vygotsky) e experiência de aprendizagem mediada (Feuerstein), para realizar a análise teórica das contribuições dessa atividade educativa para o desenvolvimento dos educandos.

A análise das contribuições educativas leva em consideração, em um primeiro momento, o próprio ciclo de mediação, a fim de esclarecer aspectos chaves, tais como: ajustes na comunicação entre os atores, ou, características da atividade, ou, interação entre os pares. Em seguida, a análise se dirige, nesse caso de uma experiência bem-sucedida, para avaliação da coerência existente entre objetivos, conteúdo, métodos e o comportamentos dos atores ao longo do processo ensino-aprendizagem.

### Objetivo Geral

Avaliar as contribuições de uma prática educativa (ginástica Bothmer) para o desenvolvimento e a aprendizagem de educandos do 3º, 5º e 6º anos do Ensino Fundamental da Escola Waldorf Moara por meio de uma análise baseada na teoria da experiência de aprendizagem mediada e do ciclo de mediação.

### Objetivos Específicos

Investigar a percepção dos educandos acerca das vivências proporcionadas pela prática da ginástica Bothmer.

## Flexibilização Educacional

O presente estudo faz parte da linha de pesquisa e extensão sobre a flexibilização educacional em educação física e esporte, comum aos cursos de Licenciatura e Bacharelado, desenvolvida por membros do Núcleo de Esporte da Faculdade de Educação Física da UnB. A flexibilização educacional é um conceito chave para o paradigma da Educação Inclusiva, pois, refere-se ao processo dinâmico que envolve educador e educando(s) em torno da construção de uma atividade educativa capaz de criar experiências sociais significativas que contribuam para o sucesso da aprendizagem e para a promoção do desenvolvimento humano (MIMEO, 2016).

Outros conceitos, tais como adequações ou adaptações, já foram utilizados no meio educacional para se referir à necessidade de o educador realizar ajustes no currículo, ou, na metodologia de ensino, ou, na avaliação da aprendizagem para atender às necessidades individuais de cada educando. Se em um primeiro momento essa demanda se confunde com o caso dos estudantes com deficiências, logo em seguida fica claro que não é possível manter a escola e o currículo inalterados, porque a individualização do processo ensino-aprendizagem é um direito de todos, independente de necessidades educativas especiais, na medida em que contribui para o enriquecimento da qualidade de ensino.

A reflexão proposta pela flexibilização educacional abrange tanto as boas práticas como as dificuldades vivenciadas pelos professores no cotidiano da atividade educativa. De acordo com os princípios da teoria histórico-cultural de Vygotsky, o estudo da mediação entre educador e educando(s) para construção do processo ensino-aprendizagem deve ocorrer em duas direções complementares: (1) uma voltada para as questões de caráter sociológico, relacionadas com a influência exercida pela proposta político-pedagógica, pela política educacional e pela conjuntura sócio-política na qual a escola está inserida (denominada de *cenário educativo*), e, outra, (2) voltada para as questões de caráter psicopedagógico, relacionadas com o papel e as possibilidades didáticas de ação do educador na mediação da relação entre o educando e o conhecimento a ser aprendido (denominada de *ciclo de mediação*).

No intuito de explicitar os pressupostos teórico-metodológicos a serem utilizados no estudo da flexibilização educacional da educação física e do esporte,

vamos: (1) descrever os principais aspectos a serem analisados para uma compreensão das relações existentes entre as várias esferas sociológicas do cenário educativo que interferem na ação educativa, como também, (2a) enumerar os elementos que compõem o ciclo de mediação para aprendizagem construído entre educador e educando; (2b) relacionar as estratégias auxiliares para que a comunicação entre eles transcorra sem interrupção e as trocas de saberes ocorram nas duas direções possíveis, e, (2c) recorrer, de acordo com as necessidades apontadas pela atividade educativa, a uma teoria adicional que contribua para enriquecer o processo de construção de novas estratégias educacionais, que contribuam de maneira significativa para o desenvolvimento e a aprendizagem do educando.

Consideramos esse último passo metodológico relevante, ao destacar que o educador deve manter uma atitude de compromisso com a formação continuada e a atualização de conhecimentos, pois, a qualidade da ação educativa depende da sua capacidade para enriquecer as estratégias de mediação a serem utilizadas na atividade educativa, por meio de uma leitura crítica da literatura científica existente, sobre os pontos que julgar pertinente para o seu aprofundamento de conhecimentos.

Não se trata de uma modificação do objeto de estudo, que continua a ser o processo de flexibilização educacional, mas, de ampliar a discussão sobre as possibilidades didáticas suscitadas pela compreensão diferenciada de um aspecto da realidade educacional.

No caso do presente estudo, como a situação educativa selecionada para análise é uma experiência bem-sucedida, a Ginástica Bothmer utilizada nas aulas de Educação Física de uma Escola que adota a Pedagogia Waldorf, os conceitos teóricos serão aplicados para descrever e analisar o processo de mediação, e a teoria adicional será um estudo sobre as características da própria Ginástica Bothmer.

### O cenário educativo

O educador, ao se confrontar com a tarefa de construir uma proposta pedagógica para o ensino da Educação Física ou do esporte, deve estar comprometido com a garantia da inclusão de todos os educandos. O conceito de Educação Inclusiva, de acordo com a Declaração de Salamanca (1994), não diz respeito exclusivamente às pessoas com deficiência, mas, a concepção de uma escola capaz de educar a todos os educandos, e de educa-los juntos. Se queremos

ter uma sociedade inclusiva, temos que ser capazes de construir uma escola que não separe as pessoas em função de suas características, mas, ao contrário, que promova a flexibilização curricular necessária para que todos convivam e se desenvolvam para usufruir, de forma plena, de seus direitos sociais.

Para atender a essa diretriz pedagógica, o educador deve, obrigatoriamente, refletir criticamente sobre os aspectos sociológicos do cenário educativo que circunscrevem a sua atividade educativa. Uma análise da conjuntura social e política da realidade brasileira é um passo inicial e, como parte de um posicionamento político, imprescindível, mas, ao mesmo tempo, insuficiente, pois não se trata de exigir que o educador realize uma análise sociológica, e sim, que faça uma reflexão crítica sobre os aspectos sociológicos que interferem diretamente a elaboração de sua proposta pedagógica e em sua realização efetiva dentro de um contexto escolar específico.

A discussão sociológica do cenário educativo, portanto, dentro dessa linha de pesquisa, sem descuidar da análise crítica geral das contradições que marcam a sociedade brasileira, como parte de uma economia capitalista e globalizada, na qual o Brasil se posiciona como um país emergente, volta-se para discussão dos aspectos políticos e sociais que interferem, positiva e negativamente, na execução da proposta pedagógica e no alcance dos seus objetivos em relação à flexibilização educacional.

A análise descritiva do cenário educativo deve levar em consideração as características interdependentes de dois aspectos chaves:

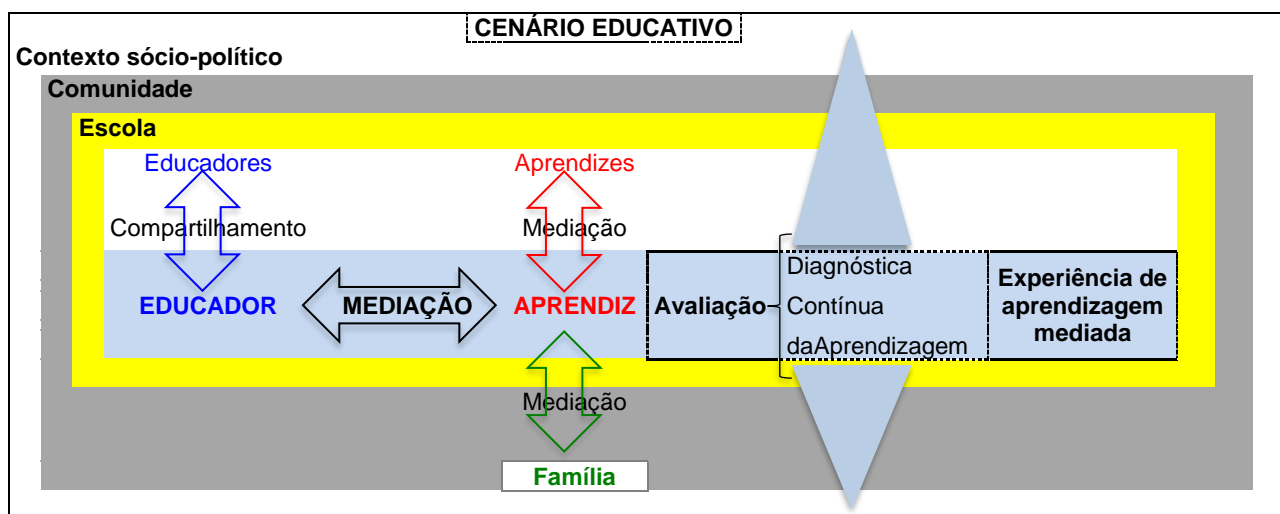
(1) aspectos sociais, que abrangem os condicionantes históricos, a conjuntura política, a realidade econômica e o contexto cultural, assim como a influência que exercem sobre a comunidade em que a escola está inserida; e

(2) aspectos escolares, que se relacionam com os recursos pedagógicos disponíveis para a ação educativa, como também, com o conjunto das interações estabelecidas entre as pessoas que compõem cada um dos seus segmentos e dos segmentos entre si: professores, estudantes e familiares.

Pautada nessa compreensão global do cenário educativo, que orienta o processo de tomada de decisão sobre *o quê, para quê e como* educar, dedicamo-nos à discussão pormenorizada sobre as contradições e os determinantes político-sociais que podem, de alguma maneira, interferir no processo de mediação entre educador e educando e comprometer a qualidade da aprendizagem e do desenvolvimento humano.



O diagrama a seguir fornece uma ilustração das relações existentes entre esses aspectos chaves do cenário educativo.



(MIMEO, 2016)

### Ciclo de mediação

A segunda parte da análise proposta pela linha de pesquisa sobre a flexibilização educacional na educação física dirige-se para os aspectos pedagógicos presentes no conceito de ciclo de mediação. A análise da proposta pedagógica parte do pressuposto de que o processo ensino-aprendizagem ocorre como parte de uma Experiência de Aprendizagem Mediada, a partir da qual o professor se envolve na construção eficaz de estratégias de ensino adequadas, para que todos tenham acesso a atividades significativas que contribuam, de maneira eficiente, para a promoção de um efetivo desenvolvimento humano e social.

Portanto, pautado nos princípios da teoria de Feuerstein (1991), o conceito de Experiência de Aprendizagem Mediada subsidia a construção de estratégias de ensino individualizadas comprometidas com uma perspectiva inclusiva da Educação Física escolar. De acordo com essa perspectiva, compete ao professor construir o processo de mediação pedagógica de maneira a viabilizar que o estudante assuma um papel ativo ao longo da aprendizagem e, progressivamente, tenha condições de ser sujeito do seu aprender e de apresentar um desempenho cada vez mais independente.

O conceito de Experiência de Aprendizagem Mediada pressupõe que a aprendizagem ocorre como a ação consciente de um sujeito, que se forma ao longo de uma experiência sociocultural de mediação com outro sujeito. Trata-se, portanto,

de uma interação que se caracteriza como bidirecional, pois pode iniciar a partir da ação de qualquer um dos sujeitos, seja o professor ou o estudante.

O princípio geral que norteia o conceito de Experiência de Aprendizagem Mediada é que a ação de educar inicia a partir de uma ação humana intencional, que está associada a diversos significados. Existem significados que são atribuídos pelo próprio sujeito, que coexistem com significados advindos do contexto sociocultural e significados interpretados ou atribuídos pelos outros sujeitos. Para que o processo de mediação resulte em uma aprendizagem efetiva, é preciso construir um ciclo de compartilhamento dos significados, e de suas interpretações, entre o professor e o estudante.

A mediação entre educador e educando, portanto, deve ser entendida como elemento central para que a atividade educativa alcance a sua finalidade primordial, o processo de humanização do estudante e, secundariamente, para que o processo de aprendizagem de saberes, de competências e de atitudes transcorra como parte das possibilidades dialéticas de comunicação entre educador e estudante ao longo da atividade educativa.

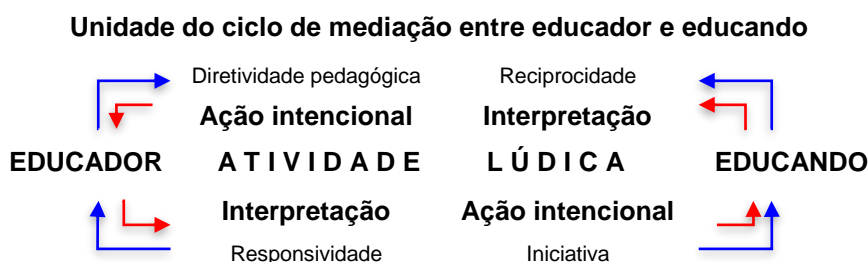
O processo de mediação requer, portanto, o diálogo entre os sujeitos, que ora atribuem significados que exprimem a sua intenção, ora interpretam os significados atribuídos pelo outro. Um ciclo completo de mediação pode ser descrito pelo encadeamento de quatro fases, nas quais cada sujeito desempenha, pelo menos uma vez, as funções relacionadas com a expressão de uma intenção e a interpretação do significado da ação do outro, ou seja: (1) sujeito 1 – ação intencional; (2) sujeito 2 – interpretação da ação; (3) sujeito 2 – ação intencional de resposta, e (4) sujeito 1 – interpretação da resposta.

Quando a ação intencional é uma iniciativa do professor, caracteriza-se como diretividade pedagógica, ou seja, o professor apresenta uma atitude consciente para envolver o estudante no processo de planejar a solução de uma situação problema apresentada no formato de um jogo (projeto – jogo de fantasia). Quando a ação é uma iniciativa do estudante, caracteriza-se como parte de seus conhecimentos e experiências anteriores e é denominada como ação intencional, ou seja, o estudante demonstra as suas habilidades e interage, ora com o contexto ora com o outro.

Quando o estudante interpreta, é receptivo e responde de forma adequada à diretividade pedagógica do professor, demonstra ter reciprocidade. Quando o

professor está atento, interpreta e responde de forma adequada à ação intencional do estudante, essa habilidade é descrita como responsividade.

O diagrama a seguir descreve as fases do ciclo de mediação de acordo com quem tem a iniciativa do processo, e explicita a definição dos conceitos de Responsividade e Reciprocidade.



(MIMEO, 2016)

O ciclo de mediação permite identificar os entraves que normalmente comprometem o processo ensino-aprendizagem. Quando, por exemplo, o educador utiliza de maneira equivocada sua diretividade pedagógica e direciona a interpretação do significado de sua ação intencional para uma solução específica da situação lúdica apresentada ao estudante, rompe-se o ciclo de mediação, tendo em vista que o educando é sujeitado e perde a sua condição de dialogar.

Outro exemplo é a ausência, por parte do educador, de uma postura responsiva, ou seja, a iniciativa do processo ensino-aprendizagem sempre é uma ação intencional do educador, que não se mostra capaz de ouvir, entender e responder às situações lúdicas propostas pelo(s)educando(s).

Da mesma forma, o ciclo de mediação também pode ser interrompido em função de atitudes inadequadas do educando, quando não demonstra reciprocidade, ou seja, disposição de participar na construção do jogo, a partir da sugestão inicial do educador, ou quando se silencia, e não adota uma postura ativa de iniciativa na proposição de jogos que iniciem a mediação com seus pares e com o educador.

A análise de como ocorre o ciclo de mediação na situação educativa escolhida no presente estudo para a análise do processo de flexibilização educacional fornece subsídios importantes para a reflexão sobre as modificações e novas possibilidades didáticas que podem ser utilizadas pelo educador para reconstruir uma experiência de aprendizagem mediada.

## Recursos auxiliares para construção da experiência de aprendizagem mediada

Além da análise das quatro fases do ciclo de mediação, a teoria da Experiência de Aprendizagem Mediada descreve recursos auxiliares que contribuem para que o professor construa adequações didáticas que culminem no sucesso do processo ensino-aprendizagem: (1) regulação do nível de dificuldade, (2) utilização de estratégias de motivação para a participação, (3) utilização de meios para mobilização da atenção do educando para o tipo de atividade a ser realizada.

A regulação do nível de dificuldade da situação problema proposta como conteúdo durante a atividade educativa pode se dar em dois sentidos antagônicos: (a) regulação da atividade à competência do educando, quando o educador modula a dificuldade do problema, tornando-o mais simples, de maneira a corresponder ao potencial de aprendizagem do educando, e; (b) apresentação de um desafio para o educando, quando o educador aumenta a dificuldade do problema, tornando-o mais complexo ou substituindo o tipo de problema, de maneira a criar um desequilíbrio em relação às aprendizagens já adquiridas, de forma a criar a necessidade do educando desenvolver novas habilidades.

A utilização de estratégias de motivação do educando pode ser realizada de três maneiras diferentes, mas, complementares entre si, todas relacionadas com o conceito de motivação extrínseca: (a) elogiar a dedicação do educando, quando o educador, no intuito de ampliar a resiliência do educando, recompensa-o pelo empenho na busca de uma solução da situação problema; (b) destacar as mudanças do educando, quando o educador, no intuito de ampliar a percepção subjetiva de competência do educando, comunica, de maneira compreensível para o educando, que ele obteve sucesso na aprendizagem, e; (c) envolvimento empático-afetivo com o educando, quando o educador é capaz de demonstrar para o educando, por meio de expressões corporais, gestuais e verbais, o seu envolvimento e o seu prazer na convivência com o educando durante a atividade educativa. Mas, atenção, nenhuma das alternativas motivacionais está relacionada com o resultado da atividade educativa, e sim, com o processo de construção de uma experiência de aprendizagem mediada.

A mobilização da atenção do estudante envolve duas estratégias de caráter mais cognitivo e diferenciadas entre si, primeiro, (a) a experiência partilhada, quando

o educador se dispõe a buscar a solução do problema junto com o estudante, ou seja, os dois agem de forma cooperativa, e; (b) a transcendência, quando o educador transcende o contexto imediato do problema, relacionando a atividade a ser realizada com os conhecimentos prévios do educando, ou, recorrendo a um apoio conceitual que subsidie a busca de uma solução operacional. Essas duas possibilidades são as que mais se aproximam do conceito de “dica”, proposto por Vygotsky (1991) para a identificação da zona de desenvolvimento proximal. Da mesma maneira, a participação do educador, nesse caso, não pode ser no sentido de fornecer a resposta ao educando ou de assumir a liderança da atividade, deixando o educando em uma posição passiva. Compete ao educador mediar a aprendizagem e fornecer orientações que mobilizem a atenção do educando para o tipo de problema a ser resolvido. A compreensão do problema é o primeiro passo para a descoberta autônoma da solução.

Sujeito	Etapa	Ciclos	Recursos auxiliares	
Educando	Ação intencional	1		
Educador	Responsividade	2	A. regulação do nível de dificuldade	A1. regulação à competência
	Diretividade pedagógica	3		A2. desafio
Educando	Reciprocidade	4		B1. elogiar
Educador	Diretividade pedagógica	1	B. utilização de estratégias de motivação	B2. mudança
	Reciprocidade	2		B3. envolvimento afetivo
Educando	Ação intencional	3	C. mobilização da atenção	C1. experiência partilhada
Educador	Responsividade	4		C2. transcendência

(MIMEO, 2016)

Um aspecto importante a ser destacado na proposta educativa de Vygotsky (1991): muito mais do que aprender determinados conhecimentos ou desenvolver certas habilidades, o educando também aprende, e, principalmente, a lidar com o processo de aprendizagem. Os recursos auxiliares, portanto, não são estratégias exclusivas dos educadores. Os educandos aprendem a aprender e aprendem a colaborar com os outros para que aprendam. Em outras palavras, os educandos, ao final do processo ensino-aprendizagem, desenvolvem competências equivalentes a dos educadores, assim como, jogadores que desenvolvem uma inteligência de jogo, alcançam uma compreensão do jogo e da tática equivalente a do treinador.

Portanto, a análise teórica do presente estudo está diretamente relacionada com a articulação desses conceitos-chaves: flexibilização educacional para

individualização do processo ensino-aprendizagem; leitura crítica das contradições sociopolíticas do cenário educativo; avaliação do ciclo de mediação entre educador e educando; e, os recursos auxiliares para a construção de uma experiência de aprendizagem mediada.

## **Métodos**

O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa pedagógica, na medida em que se dispõe a refletir sobre as questões que estão presentes no cotidiano da atividade educativa e, muitas vezes, permanecem sem respostas. Possui um caráter qualitativo, pois, dedica-se a análise do processo de mediação para o ensino-aprendizagem em uma situação educativa em particular.

A partir da compreensão das características do educando, e, consciente dos objetivos que direcionam a atividade educativa, vamos refletir sobre as estratégias didáticas propostas pela Ginástica Bothmer para que o educando, a partir das experiências vividas, desenvolva suas habilidades ou adquira novos conhecimentos sobre si mesmo, sobre o outro e sobre a realidade que o cerca.

O objeto de estudo, portanto, é a mediação em torno do processo ensino-aprendizagem, de maneira a esclarecer as experiências vivenciadas pelos educandos e subsidiar os educadores na construção de um processo de mediação que seja capaz de promover a aprendizagem e estimular o desenvolvimento humano. (Lankshear e Knobel, 2008).

O primeiro passo é a aproximação com a realidade educativa e a convivência durante as aulas de Educação Física na Escola Waldorf Moara. Desse envolvimento privilegiado com a atividade educativa, aguardamos, de forma assistemática, o momento em que uma situação educativa em particular nos chama atenção, no caso, a Ginástica Bothmer. Em seguida, observamos com atenção e realizamos uma descrição da situação educativa da forma mais detalhada possível. O registro da atividade educativa é contínuo, ou seja, descreve os eventos na mesma sequência em que ocorreram em uma aula típica da Ginástica Bothmer. O relato deve priorizar as percepções do pesquisador e as percepções compartilhadas pelos atores envolvidos, de forma espontânea ou por meio de conversas informais durante ou após o evento.

Como a análise se restringe ao relato de uma determinada situação educativa, pode ser considerada como um tipo de “estudo de caso”, o que para nós é suficiente. A finalidade do estudo é contribuir para o aprimoramento da qualidade da educação, ao estimular o educador e refletir sobre os diferentes aspectos que interferem no planejamento e na execução da atividade educativa. Sendo assim, o interesse de estudo se dirige para o processo de construção das alternativas didáticas, e não para

as soluções que se mostraram eficientes nesse momento. As soluções válidas em uma situação, revelam-se inadequadas em outras, e, até mesmo, na mesma situação, com as mesmas pessoas, mas, em outro momento. Porém, se o educador é capaz de repetir o processo de análise das situações educativas, com certeza vai ser capaz de encontrar novas e adequadas soluções.

Uma vez selecionada a situação educativa a ser analisada, as duas primeiras tarefas a serem realizadas são: a descrição do cenário educativo e a descrição pormenorizada da própria situação educativa.

A descrição do cenário educativo, a Escola Waldorf, não tem um objetivo em si mesmo. Por isso, é importante definir primeiro a situação educativa, pois, a principal função do cenário educativo é contribuir para a compreensão do contexto no qual a situação educativa, Ginástica Bothmer, está inserida. A descrição deve conter os aspectos mais relevantes e diretamente relacionados com a situação educativa, fornecendo-lhe uma conjuntura que esclarece os elementos que exercem influência sobre ela e a determinam.

Além de contribuir para uma compreensão ampla e crítica da situação educativa, o cenário educativo viabiliza ao pesquisador a opção, caso necessário, de uma leitura radical dos interesses ideológicos, políticos e econômicos que precisam ser desvendados. A linha de pesquisa sobre flexibilização educacional, ao avaliar uma experiência bem-sucedida, que garante o sucesso da aprendizagem para todos os educandos, não pretende abster-se de uma análise que aponte para a necessidade de transformação da realidade social, como um todo, e educacional em particular.

A descrição da situação educativa, por sua vez, deve fornecer uma riqueza de detalhes que permita ao leitor reconstituir os eventos. É importante fornecer informações sobre: o contexto institucional no qual estão inseridos, a natureza das atividades que estão sendo realizadas, a infraestrutura física e material disponível, os atores que estão envolvidos, os papéis que desempenham, os objetivos educacionais a serem atingidos, o conteúdo a ser trabalhado, as estratégias didáticas utilizadas.

Por uma questão de respeito às pessoas e instituições, a descrição deve primar, sempre que possível, pelo caráter positivo das atitudes e decisões, de forma a evitar suposições indevidas e nunca assumir um tom depreciativo ou de censura para as atividades educativas realizadas pelos educadores e educandos observados. Se queremos dialogar com os educadores e apresentar alternativas que contribuam para a melhoria da qualidade de ensino, a relação deve estar pautada no respeito.



Com esses procedimentos, que podem, caso seja necessário, serem complementados por análise documental, entrevistas adicionais e novas observações, encerramos a coleta de dados e iniciamos a análise e discussão teórica sobre a situação educativa.

A primeira alternativa sugerida pela própria dinâmica do ciclo de mediação é a inversão da sua direção, ou seja, se o educador estava na direção da atividade educativa, ele deve oferecer ao(s) educando(s) a iniciativa de definir o que deve ser feito, de forma que a responsabilidade pela condução das atividades e transfere para o educando. Ao contrário, se a iniciativa era do educando, é importante que o educador retome a diretividade da atividade educativa e assuma a responsabilidade pela sugestão de como a atividade educativa deve transcorrer.

Com essas três ponderações: (1) caracterização da direção do ciclo de mediação; (2) identificação do ponto de interrupção do ciclo de mediação, e, por último, (3) inversão da direção do ciclo de mediação, concluímos a discussão dos dados em função das possibilidades explicativas do ciclo de mediação.

O próximo momento de análise da situação educativa selecionada, será norteado pelo conceito de experiência de aprendizagem mediada, a partir da reflexão sobre a conveniência do uso dos recursos auxiliares de mediação, propostos por Feuerstein (1991).

Conforme descrito no referencial teórico, Feuerstein (1991) propõe três tipos de recursos auxiliares: (1) a regulação do nível de dificuldade da atividade educativa a ser realizada: que permite ao educador, realizar uma avaliação das capacidades funcionais do educando, e optar pela (1a) redução ou (1b) ampliação do nível de dificuldade da atividade educativa de acordo com o potencial identificado; (2) a utilização de estratégias de motivação do educando: que permite ao educador comunicar ao educando (2a) o reconhecimento pela sua resiliência, (2b) informações positivas que desenvolvam uma percepção subjetiva de competência, e (2c) a satisfação de estarem compartilhando essa experiência mútua de aprendizagem; (3) a mobilização da atenção do educando para as características da situação problema a ser resolvida: que permite ao educador (3a) cooperar com o educando e (3b) estabelecer articulações entre a situação educativa em curso e outras experiência de aprendizagem mediada já vivenciadas anteriormente.

O último passo metodológico a ser utilizado na análise da situação educativa é a busca de uma teoria adicional que auxilie o educador a compreender melhor uma

variável considerada, ao longo do processo ensino-aprendizagem, como um aspecto chave para o seu sucesso, no intuito de discutir as possibilidades de reorganização da atividade educativa a partir dessas novas informações.

## Resultados

É de praxe iniciar a discussão pela análise teórica da hipótese que norteia a interpretação dos resultados da pesquisa. Nossa hipótese, em termos gerais, pode melhor ser descrita como o compromisso político-pedagógico com a construção de recursos didáticos que sejam tanto adequados como apropriados para promover a aprendizagem e o desenvolvimento dos educandos.

Estamos diante de uma experiência que se caracteriza como uma “boa prática” educativa, na qual a dinâmica do processo ensino-aprendizagem transcorre de acordo com a proposta pedagógica da Escola Waldorf Moara, o que nos convida para sua análise: afinal quais são as experiências de aprendizagem mediada significativas para todos os envolvidos nessa atividade educativa?

Não é nosso objetivo testar os efeitos das soluções didáticas propostos pela Ginástica Bothmer. Essa lógica experimental exige tempo, como também, afasta-nos da realidade do cotidiano da escola, pois, exige do educador a preocupação com o controle de variáveis e com o registro de dados, atividades que se revelam onerosas para quem tem que conciliar essas obrigações acadêmicas com as demais obrigações típicas da atividade educativa.

É preciso considerar que, independente das alternativas didáticas sugeridas serem ou não efetivas para promoção da aprendizagem e do desenvolvimento dos educandos, o mais importante não é a solução em si, mas, a reflexão sobre os diversos aspectos que possibilitam a flexibilização educacional. Não procuramos garantias de que as metodologias propostas são efetivas, porque sabemos que, em si mesmas, as metodologias não são efetivas. O que pode torná-las efetivas é o processo de mediação.

Nos dedicamos, continuamente, a avaliar, de forma criteriosa, o potencial de aprendizagem e desenvolvimento do educando para definir objetivos, conteúdos e métodos educacionais condizentes com seus interesses e necessidades para, ao final dessa etapa, novamente dedicar-se à avaliação da eficácia, eficiência e efetividade do processo de mediação.

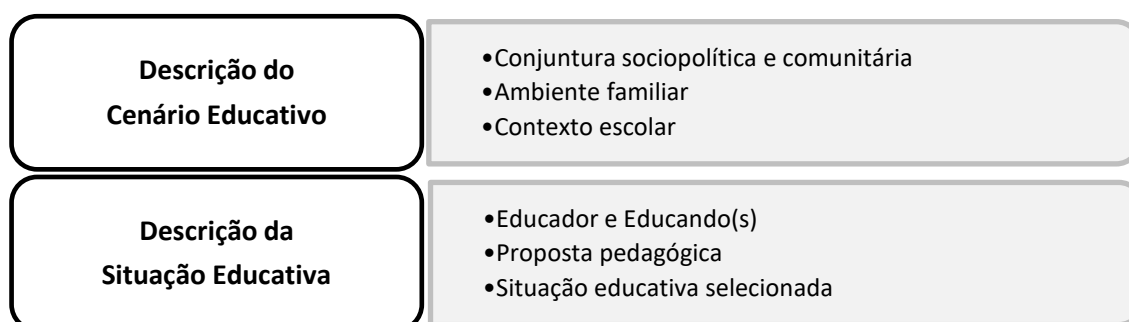
Os desafios educacionais não têm uma única maneira e serem superados, nem é possível encontrar uma alternativa curricular que seja definitiva. A proposta é otimizar as condições de ensino de maneira a favorecer o alcance dos objetivos educacionais.

Essas experiências de aprendizagem vivenciadas entre educador e educando(s), transformam-se em novos elementos de análise, que retroalimentam o processo ensino-aprendizagem. A atividade educativa, dessa forma, passa a ter, intrinsecamente, a propriedade de ser flexível, pois, coloca-se a serviço do educando e da sua educação.

A flexibilização educacional, no entanto, não é uma mera intenção do educador, e sim um exercício teórico a partir de alguns conceitos-chaves. A análise da situação educativa inicia pela descrição do ciclo de mediação.

O ciclo de mediação está centrado no princípio de que a ação educativa pressupõe o envolvimento de sujeitos, que assumem papéis diferenciados ao longo do processo, mas, que não podem ter suas possibilidades de ação restringidas pela forma como as aulas são conduzidas. A análise da situação educativa, portanto, será feita, inicialmente, pela descrição das ações que caracterizam, concretamente, o ciclo de mediação existente entre educador e educandos, com destaque para a direção em que as experiências de aprendizagem mediada ocorrem: do educador para o educando, ou, do educando para o educador.

Todas as reflexões realizadas até esse ponto estão dedicadas a melhor compreensão possível das experiências que os educandos vivenciam na Ginástica Bothmer. Não é possível discutir as contribuições educativas quando as atividades realizadas e os seus respectivos significados não estão claramente explicitados.



#### Descrição do Cenário Educativo

No eixo curricular do curso de Licenciatura em Educação Física na UnB, tivemos a oportunidade de estagiar em diversas Escolas durante alguns semestres na graduação. A experiência do Estágio Supervisionado II propiciou um olhar diferenciado acerca da problemática desenvolvida neste trabalho no que se refere a proposta pedagógica da Escola Moara, mais especificamente, nas aulas de Educação Física.

### *Conjuntura sociopolítica e comunitária*

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Waldorf Moara, que está localizada em uma área nobre do Plano Piloto, na região central de Brasília/DF. A sua história nasceu da iniciativa de um grupo de pais e educadores interessados em oferecer a opção por uma educação diferenciada e fundamentada na Antroposofia.

A formação desse grupo se consolidou a partir da organização de seminários mensais dedicados ao estudo e à difusão dos princípios da Pedagogia Waldorf entre si e com outras pessoas interessadas. Após cinco anos de aprofundamento e discussão dos aspectos pedagógicos oriundos da aplicação dos princípios da antroposofia, o grupo criou, em 01 de dezembro de 1999<sup>3</sup>, uma associação sem fins lucrativos, a Associação Pedagógica Moara, a fim de colocar as ideias em prática na organização de uma Escola Waldorf<sup>4</sup>.

### *Ambiente familiar*

O perfil das famílias que optam pela Escola Waldorf não difere muito dos pioneiros. São pessoas que valorizam uma educação com foco no “ser”. Insatisfeitas com a educação de caráter tecnicista ou cientificista, pois, a técnica e a ciência devem ser consideradas como importantes produções da intelectualidade humana, mas, não podem estar no centro da educação. As contribuições da técnica e da ciência são imprescindíveis na educação, desde que se coloquem a serviço do ser humano.

As famílias costumam ser compostas de pessoas com alto nível de escolaridade e com um aguçado senso crítico em relação aos interesses econômicos e políticos que regem a sociedade moderna.

### *Contexto escolar*

No primeiro ano letivo, a Escola Waldorf Moara contava com 27 educandos de 2 a 7 anos de idade. Atualmente, dezoito anos depois, a escola conta com 197 educandos matriculados, em turmas que iniciam na Educação Infantil, aos 2 anos de idade e vão até os 14 anos de idade, no 9º Ano do Ensino Fundamental.

No Ensino Fundamental, o currículo está organizado em torno de 3 ciclos, cada um com 3 anos de duração, que abordam: (1) o aprender fazendo, relacionado

---

<sup>3</sup> Dados retirados do Projeto Político Pedagógico da Escola.

<sup>4</sup> Os integrantes deste grupo pioneiro permanecem vinculados à escola e à organização de seminários, atualmente, com uma periodicidade anual.

com as experiências corporais; (2) o aprender sentindo, relacionado com as experiências anímicas; e (3) o aprender pensando, relacionado com as experiências espirituais.

No mesmo sentido, o primeiro setênio, que inicia do nascer aos 7 anos de idade, tem como diretriz central para o desenvolvimento as experiências motoras, logo, as experiências educacionais vão ter como ênfase a psicomotricidade. O segundo setênio, que abrange o período dos 7 aos 14 anos de idade, o foco do desenvolvimento se volta para as questões psicoemocionais, e, as experiências educacionais, dirigem-se para a formação da identidade e da moral dos educandos. A nossa observação da Ginástica Bothmer foi nessa fase.

Conforme a proposta pedagógica da Escola, acredita-se que a humanidade deva evoluir para uma estrutura social mais harmônica, onde a liberdade esteja presente no âmbito cultural, na igualdade, no âmbito dos direitos e deveres dos cidadãos, e a fraternidade, no âmbito econômico. Portanto, a proposta da Escola Moara, como em todas as Escolas Waldorf no Brasil, centraliza suas intenções educativas em torno de alguns princípios chaves: autoeducação, liberdade, crescimento pessoal e profissional para toda a comunidade, equilíbrio harmônico, respeito à diversidade, criatividade, compromisso com a transformação do mundo em favor do bem comum.

A Escola se difere das demais também quanto à decoração do ambiente e ao sino tocado entre uma aula e outra, soa como se fosse um sino tocado nos templos tibetanos.

As aulas de Educação Física são realizadas no pátio fechado, no pátio aberto e na quadra externa, essa última de uso comum com a comunidade circunvizinha. Nessas aulas, são utilizados vários tipos de bola, até mesmo, bola de pano. Os recursos didáticos são variados, tais como: bolas de vôlei, futebol, handebol, basquete, tênis, futebol americano; cordas, raquetes, discos de frisbee, bambolês, cones, elástico, golzinho, cesta de basquete, varas, jogos de dama, jogos de xadrez, quebra-cabeça, peteca, dominó, bonecas de pano, fantoches e móveis.

#### Descrição da Situação Educativa

##### *Educador e Educando(s)*

O jovem professor de Educação Física, na faixa dos seus 33 anos, foi estudante da UnB, formando-se em 2006. Logo após a formação, resolveu ampliar

seu currículo realizando o curso da Pedagogia Waldorf. Ele ministra todas as aulas de Educação Física da Escola Moara; conduz as aulas de forma compenetrada e alegre, possuindo uma empatia que encanta as crianças. Não precisa falar nada que os alunos logo se aproximam. O seu carisma atrai os educandos, provocando em alguns a disputa da mão do professor, a fim de realizar a grande roda iniciando a Ginástica Bothmer.

As turmas envolvidas nessa pesquisa formaram as do 3º, 5º e 6º anos, cuja idades variavam de 8 a 11 anos e o número de educandos é semelhante, gira em torno de 22 alunos, para cada ano. Percebi que nas três turmas predomina o número de meninas. Contudo, na turma do 5º ano, os meninos, mesmo sendo a minoria, tinham mais voz no sentido de liderança e domínio nos jogos. Eles que escolhiam os times, reclamavam mais e permaneciam mais tempo com o objeto do jogo em mãos. Verifiquei que em dois momentos na queimada, o professor interveio: pedindo para que os meninos passassem a bola também para as meninas e que o jogo não ficasse concentrado só neles.

#### *Proposta pedagógica*

Na Pedagogia Waldorf, a Educação Física propõe contribuir para o desenvolvimento geral da personalidade do educando. Trata-se de estabelecer uma ponte entre o elemento corporal e o anímico-espiritual, ou seja, o currículo pedagógico se baseia na vivência do tempo, do espaço, do ritmo e das qualidades de movimento adequadas à idade.

Os trabalhos em grupo estimulam a cooperação, aumentam a interação e promovem a percepção do individual e do coletivo. Do ponto de vista social, as crianças aprendem a dar atenção aos outros e a respeitar suas particularidades. Os jogos, cirandas, brincadeiras e circuitos ensinam as crianças a terem a vivência motora, a se integrarem em comunidade e a se disciplinarem com responsabilidade pelo todo e o próprio papel no todo.

A pedagogia Waldorf entende que o lúdico, muito usado nas aulas de Educação Física até o 5º ano, é um estado interno do sujeito que vivencia uma experiência de forma plena, ou seja, pode constatar a máxima expressão possível da não divisão entre pensar/sentir/fazer (ANDRADE; 2015). A aprendizagem, portanto, depende do envolvimento completo do aluno com atividades que representem um

desafio biopsicossocial, que considere as questões relacionadas com o conviver, dentro de um contexto histórico-cultural que circunscreva essa experiência.

O conceito Ginástica, inicialmente utilizada como referência todo tipo de atividade física sistematizada, variava desde as atividades necessárias à sobrevivência, aos jogos, ao atletismo, às lutas, à preparação de soldados (Paoliello, 2001). De acordo com Soares (1994), a Ginástica passou a desempenhar importantes funções na sociedade, apresentando-se como capaz de corrigir vícios posturais oriundos das atitudes adotadas no trabalho, demonstrando assim, as suas vinculações com a medicina e, desse modo, conquistando status.

A Ginástica Bothmer é uma forma de ginástica terapêutica/pedagógica que tem o propósito do movimento, do ritmo e da orientação espacial para o desenvolvimento geral da personalidade, tratando de estabelecer uma ponte entre o elemento corporal e o anímico-espiritual (Bothmer, 2004).

A Ginástica Bothmer é uma atividade educativa utilizada nas aulas de Educação Física das escolas que adotam a pedagogia Waldorf. Tem por objetivo, como parte de uma estrutura organizacional, de demarcar o início e o fim de cada aula, ou seja, de preparar os educandos e mobilizar a sua atenção para as atividades que serão sugeridas pelo educador, como também, fechar o ciclo das atividades corporais para que iniciem um novo tipo de atividades educativas, em outro cenário e com outros objetivos.

É um recurso pedagógico que considera as fases do desenvolvimento humano, pois, cada ano, tem uma ciranda própria, com o seu ritmo, sua canção e seus movimentos. A ginástica se propõe a orientar as mudanças anímico-espirituais dos educandos, que se identificam com a ginástica estabelecida para o seu ano, guardam na lembrança a ginástica executada em anos anteriores e que já se incorporaram ao seu repertório de vivências, e nutrem a expectativa de poderem aprender a ginástica dos anos subsequentes.

Independente da repetição, a ginástica desperta nos educandos a disposição para as atividades relacionadas ao fazer, e correspondem às suas expectativas, pois, o envolvimento é espontâneo e animado. Os educandos interrompem as conversas paralelas; envolvem-se na realização conjunta dos movimentos, em pequenos grupos e, ao mesmo tempo, todos juntos; a sequência é realizada e deixa a impressão, para quem observa, que guarda um significado próprio para cada um deles.



### *Situação educativa selecionada*

E ao sinal, as crianças chegam eufóricas para a aula de educação física, há muita conversa e dispersão, ninguém ouve ninguém. O professor abre um sorriso largo, fala o “bom dia”, e começa a bater palmas. De repente, forma-se um grande círculo com a turma do 3º ano, sem nenhuma palavra proferida pelo professor. Começam a bater os pés, e em seguida, todos são contagiados com a sonoridade da canção e há também uma encenação corporal:

*“E longe cá chegamos nós  
Correndo e saltando  
Galop, galop, trap, trap, taá  
Correndo e saltando*

*Há uma casa para nós  
Vamos todos lá entrar  
Vamos todos lá olhar  
Se dela vamos gostar?*

*Estiquem a roda  
Firmes as mãos  
Nunca deixando  
Que alguém vá soltando*

*Colunas tão altas  
Janelas tão amplas  
Entrem pois,  
Grandes e pequenos  
Dois a dois*

*Abrem-se as janelas  
Amplas ao mundo  
Altas ao céu  
Abertas como asas  
(bem paradas)  
Janelas fechadas  
(quietas)*

*Eu e tu, tu e eu (2x)  
Se buscando, se achando  
Se buscando, se achando  
Eu e tu, tu e eu (2x)  
Vê! Vê!*

*Nós fizemos uma casa  
E agora vamos ver  
Colunas tão altas  
Janelas tão amplas  
Assim deve ser”*

Essa atividade educativa é a Ginástica Bothmer, do segundo setênio, uma ciranda para crianças de nove anos. Nessa idade, as crianças, de acordo com a pedagogia Waldorf, vivenciam as experiências curriculares a partir do sentimento. São pequenos exercícios e brincadeiras dramatizadas; correr e pular, com uma coreografia a ser executada, mas também, com liberdade para executar os movimentos da sua maneira, acompanhando ritmos falados e uma letra com mensagens significativas; e assim, dá o início às aulas de Educação Física.

Para melhor compreensão da Ginástica, retirei da apostila de formação dos Professores de Educação Física na Pedagogia Waldorf (Bothmer, 2004) outra ciranda, a proposta para os educandos do 5º ano do Ensino Fundamental. Identifiquei no horário o dia das aulas de Educação Física dessa turma para observar e filmar a parte da aula em que faziam a Ginástica Bothmer. Segue o texto da ciranda:

*Demos a volta  
Passo a passo,  
Pé por pé,  
Hora por hora  
Lá vamos nós.*

*Dá tuas mãos  
Força no girar.  
Pára então,  
Sorte no viajar.*

*Demos a volta  
Passo a passo,  
Pé por pé,  
Hora por hora  
Lá vamos nós.*

*Vou para ali,  
Vais para lá,  
O teu caminho,  
O meu caminho,  
Vamos seguindo.*

Batendo palmas os pés no chão e de forma sincronizada, em um ritmo comum, os alunos se organizam em um círculo interior e outro exterior. Giram durante a primeira estrofe, até que ao final, quem está no círculo interior fica de frente ao colega do círculo exterior. Como a segunda estrofe sugere, “Dá tuas mãos...”, formam-se pares com as mãos cruzadas e inicia um movimento vigoroso de girar, que brinca com a força centrípeta. Todos estão sorrindo com a sensação de vertigem, mas, observa-se o cuidado em manter equilíbrio durante o movimento. Em seguida, separam-se e voltam a bater palmas e os pés no chão, que corresponde ao trecho da canção: “Sorte no viajar...”. Por último, a coreografia inclui um gesto, com todo o corpo, em que cada um aponta para um lado, o que marca, após o encontro, o compartilhamento de experiências e de intenções, a individualidade do caminho de cada um: “Vou para ali...” “Vais para lá...” e “Vamos seguindo”. Termina a ginástica, o círculo é abandonado e a aula inicia.

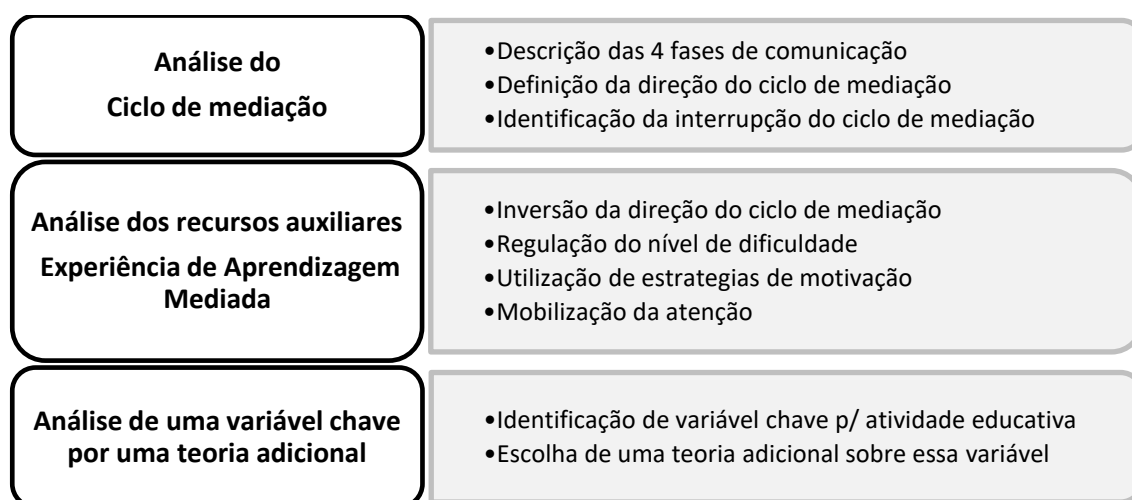
Segundo a abordagem pedagógica e terapêutica da Ginástica Bothmer, a ligação entre os movimentos corporais (o fazer), os significados presentes na letra das canções (o pensar) e a cadência rítmica sincronizada (o sentir) cria uma ponte entre a vivência interior e as experiências exteriores. Essa atividade educativa corresponde às necessidades e interesses das crianças até o 12º ano de vida, quando os estímulos devem estar marcados pela associação entre imagens, palavras e movimentos, o que se potencializa quando o ritmo é incluído. Isso possibilita à alma a vivência do próprio movimento e estabelece vínculos emocionais cheios de significados com os exercícios.

## Análise e Discussão

No presente estudo, escolhemos estudar e aprofundar nos conhecimentos sobre a metodologia pedagógica utilizada nas aulas de Educação Física da Escola Waldorf Moara, chamada Ginástica Bothmer.

Como a análise teórica envolve diversos conceitos e possui várias etapas diferentes, difíceis de serem compreendidas em um primeiro momento, optamos pela construção de um diagrama temporal que ilustra cada um dos momentos e permite a visualização da metodologia como um todo.

Na primeira coluna estão os aspectos teóricos conceituais chaves e, na segunda coluna, o detalhamento das atividades metodológicas, relacionadas a cada um dos conceitos da primeira coluna, a serem realizadas ao longo da pesquisa.



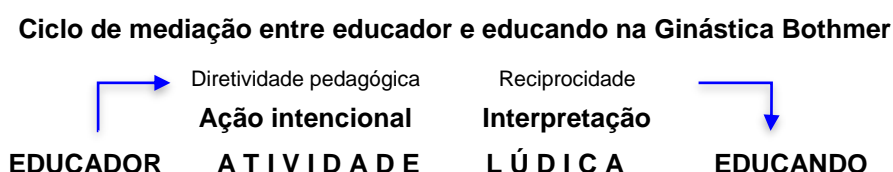
### Análise do Ciclo de mediação

#### *Descrição das 4 fases de comunicação*

O caráter coreográfico, ou seja, com uma predefinição dos movimentos a serem realizados, e repetitivo da Ginástica Bothmer, faz com que o ciclo de mediação tenha uma direção única. Nesse caso, o educador é responsável, no início do ano, por ensinar a ginástica e, depois, a própria atividade contém uma intenção educativa inerente a sua execução. O educador mantém a responsabilidade de comunicar quando a ginástica deve iniciar, mas, os educandos, não precisam mais prestar atenção no educador, pois, já se apropriaram dos movimentos.

A compreensão usual de ginástica, quando o instrutor corrige a técnica dos movimentos para uma execução correta dos exercícios, assim como, de coreografia, quando o coreógrafo define não só os movimentos, mas também, a maneira como devem ser interpretados não corresponde a proposta da Ginástica Bothmer. O educador realiza os movimentos, mas, não exige que os educandos utilizem a sua execução como modelo, nem aponta erros na execução dos educandos. Os educandos interpretam os movimentos de forma livre, envolvidos mais com a fruição da ciranda do que com o aperfeiçoamento da execução.

A comunicação no ciclo de mediação da Ginástica Bothmer, portanto, é simplificada e facilitada pela instituição de códigos compartilhados entre educador e educandos, que dispensa explicações ou correções. Uma vez iniciada a ciranda, todos sabem o que fazer e a atividade possui algumas características chaves de uma atividade lúdica, como o prazer, as regras e a liberdade de execução. Não está presente, no entanto, o componente do jogo que exige a tomada de decisão sobre o que fazer.



#### *Definição da direção do ciclo de mediação*

Na Ginástica Bothmer, a definição do início da atividade educativa compete ao educador, que não precisa explicar a atividade, mas, é responsável pelo sinal que desencadeia a atividade. Os educandos são recíprocos, atendem ao comando e não apresentam dificuldade para realizar os movimentos, envolvendo-se de forma dinâmica e criativa. A atividade, em si mesma, possui elementos que direcionam seu significado e conformam, tanto o educador como os educandos.

#### *Identificação da interrupção do ciclo de mediação*

No caso do estudo da Ginástica Bothmer como uma experiência bem-sucedida que faz parte das aulas de Educação Física nas escolas que adotam a Pedagogia Waldorf o conceito de interrupção do ciclo de mediação não se aplica.

Análise dos recursos auxiliares de acordo com a Experiência de Aprendizagem Mediada

### *Inversão da direção do ciclo de mediação*

No caso da Ginástica Bothmer, essa estratégia didática não pode ser utilizada. A inversão da direção do ciclo de mediação pode ser entendida como um recurso recomendado para duas situações diferentes: (1) quando o ciclo de mediação está interrompido, ou, (2) quando se quer enriquecer as experiências educativas pela troca de papéis entre educador e educandos.

Não temos um interrupção do ciclo de mediação na Ginástica Bothmer, logo, não faz sentido a primeira opção. As atividades são predefinidas e executadas em conjunto, logo, a segunda, comumente, também não faz sentido. Se tivermos, no entanto, a chegada de um novo membro da turma, uma vez que o calendário letivo já tenha iniciado, é possível que os educandos, ou algum em particular, esteja disposto a ensinar ao recém-chegado a Ginástica Bothmer.

Outra situação em que os educandos podem viver a experiência de inverter a direção do ciclo de mediação é quando estão diante de algum convidado, que demonstra interesse em conhecer a Ginástica Bothmer, e eles pode se prontificar a apresentar a ciranda ou a ensiná-la. Por exemplo, durante o estágio supervisionado, uma das atividades a serem realizadas era ministrar uma aula de educação física para a turma do 6º ano do Ensino Fundamental. Ao observar que a Ginástica Bothmer era eficiente para mobilizar a atenção dos educandos, solicitei que eles ensinassem a ginástica para mim, vejam no relato abaixo o que ocorreu:

Sem jeito e muito educada, uma educanda levantou o braço e disse que poderia me ensinar. Contudo, outro colega, ansioso pelo início da aula, interrompeu as explicações e começou a demonstrar quais eram os movimentos a serem realizados.

Pouco tempo depois, como a aula demorava para iniciar, ouvi uma reclamação impaciente: É assim... vamos logo com isso!

Nessa situação, a falta de conhecimento sobre a Ginástica Bothmer, gerou uma interrupção no ciclo de mediação que incomodou alguns educandos que não gostariam de perder a aula de Educação Física. Logo, inverter o ciclo de mediação, de acordo com as circunstâncias, pode ter um efeito contrário e, ao invés de fornecer uma opção de flexibilização educacional, pode gerar uma interrupção da mediação.

Se temos interesse em diversificar as experiências para que a aprendizagem mediada forneça novos estímulos para o desenvolvimento dos educandos, é preciso

ter consciência de que todas as possibilidades do ciclo de mediação não estarão presentes em cada uma das atividades educativas. Logo, serão necessárias diferentes atividades educativas, com diferentes objetivos e novos conteúdos lúdicos para que a preocupação com a diversificação das experiências seja satisfeita.

#### *Regulação do nível de dificuldade*

Na Ginástica Bothmer, o cerne da atividade educativa não está dirigido para a aprendizagem de movimentos ou o aperfeiçoamento de habilidades, logo, a regulação do nível de dificuldade pouco contribui para a mediação entre educador e educandos. O foco, nesse caso, é a realização conjunta de uma ciranda, que celebra a identidade do grupo, promove a integração entre eles e fortalece a noção de pertencimento a turma.

#### *Utilização de estratégias de motivação*

Na Ginástica Bothmer, observamos um alto o nível de motivação e engajamento dos educandos com a atividade educativa, o que dispensa a necessidade de estratégias adicionais. Na dinâmica de organização da atividade, o educador assume a recomendação de assumir uma atitude empático-afetiva com os educandos, pois, participa ativamente da ciranda e demonstra, claramente, o seu prazer de estar junto deles.

Na observação das aulas de Educação Física, pude notar que o educador era extremamente presente e atuante na condução dos exercícios da Ginástica Bothmer. Seu envolvimento na dinâmica transmitia aos alunos um sentimento de satisfação, interação e liberdade.

Essa situação ilustra como, às vezes, o uso adequado e sincero de uma das estratégias de motivação é suficiente para contagiar e envolver os educandos e garantir a sua participação efetiva na atividade educativa.

#### *Mobilização da atenção*

No caso da Ginástica Bothmer, a mensagem contida na letra da canção fornece ao educador, a possibilidade de, ao longo da atividade educativa, fazer referência a ciranda para alertar os educandos em relação a maneira adequada para lidar, por exemplo, com os conflitos que porventura acontecem entre eles, o que se aproxima do conceito de transcendência.

Se ocorre uma disputa para decidir qual é a atividade a ser realizada, o educador pode, por exemplo, lembrar da letra da ginástica, quando afirma: “*Vou para ali, Vais para lá, O teu caminho, O meu caminho, Vamos seguindo*” e, a partir dessa mensagem, sugerir que cada um faça da sua maneira, que depois experimente da maneira do outro e, por fim, cheguem a uma conclusão pessoal sobre qual é a maneira mais eficiente para cada um.

Análise de uma variável chave por uma teoria adicional

#### *Identificação de variável chave p/ atividade educativa*

Como a situação educativa selecionada para nosso estudo foi a Ginástica Bothmer, optamos por aprofundar os conhecimentos sobre a relação entre a ginástica e a pedagogia Waldorf, como também, sobre a própria ginástica em si mesma.

A proposta pedagógica da Escola Waldorf Moara preconiza que toda atividade educativa esteja fundamentada na preocupação com uma formação integral dos educandos. Segundo os princípios antroposóficos, o ser humano não é determinado exclusivamente pela sua herança genética nem pela influência das experiências do ambiente. A educação deve considerar, também, que o ser humano é composto de uma dimensão espiritual, que provem do seu interior (amínico), capaz de conferir, de forma única e pessoal, uma interpretação subjetiva das experiências que vivencia.

Como o homem, ao nascer, é portador de um potencial de predisposições e capacidades, compete à educação criar oportunidades para que, ao longo de sua vida, receba os estímulos necessários para se desenvolver. Pautadas nesses princípios, as aulas de Educação Física são construídas de maneira a promover a integração do fazer, do sentir e do pensar, de maneira singular para cada um dos setênios.

A fim de alcançar esses objetivos, a Ginástica Bothmer foi introduzida nas aulas de Educação Física. A Ginástica Bothmer surgiu em 1919, inspirada pelo educador físico, Graf Fritz Von Bothmer, em Stuttgart, na Alemanha. Em suas pesquisas, ele desenvolveu uma série de exercícios tendo como base o ritmo, a organização espacial, a força de apoio e o movimento (Bothmer, 2004).

Dentre os princípios chaves da Ginástica Bothmer, podemos destacar a preocupação com a criação de exercícios que contribuam para a educação postural, para a harmonização das diversas dimensões do ser humano, e, principalmente, ajuda para que a dimensão anímica (espiritual) do homem possa penetrar e permear o seu corpo físico.

A Ginástica Bothmer contribui para mobilizar a atenção das crianças e para promover o entrosamento e a integração social entre os membros da turma. Cada ano, a ginástica possui uma coreografia, acompanhada de uma canção cantada em uníssono, como o ritmo marcado de forma sincronizada por palmas e batidas dos pés no chão.

A letra da canção se transforma em uma espécie de “hino”, que celebra a reunião deles em torno do desafio de aprender e desenvolver-se. Não chega a ter uma caráter solene, mas, de maneira informal, é uma expressão da alegria de estarem juntos e compartilharem esse momento.

O ritmo marcado em conjunto fortalece a sensação de grupo, tal como ocorre em uma bateria ou banda musical. As batidas dos pés no chão assemelham-se a uma marcha, que reúne as pessoas na realização de uma jornada.

Os educandos não são capazes de explicar o objetivo da ginástica. O envolvimento com a atividade é pleno e a participação espontânea e animada. O educandos executam os movimentos da coreografia da sua maneira e não são corrigidos.

Tivemos acesso a uma apostila, utilizada pelos educadores na formação que recebem para atuar com a pedagogia Waldorf, que define qual é o propósito pedagógico e terapêutico da prática da ginástica.

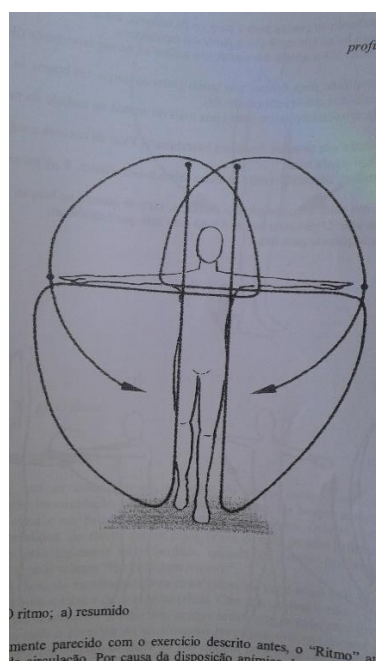


Figura .1



O exercício descrito pela Figura e, específico da Ginástica Bothmer praticada no 6º ano do Ensino Fundamental, consta do livro “A Ginástica Bothmer – possibilidades de aplicação pedagógicas e terapêuticas”. Denominado de Ritmo, atua na ativação das funções cardiorrespiratórias. Nessa fase do desenvolvimento, que corresponde à pré-puberdade, 11 anos, as mudanças corporais e a disposição anímica dos jovens faz com que tenham algumas dificuldades com o equilíbrio corporal e a estabilidade emocional. Os movimentos, portanto, estimulam especialmente as polaridades entre altura e profundidade, amplitude e estreitamento, de forma a envolver a pessoa como um todo, equilibrando-a e estabilizando-a.

Os educandos, demonstram disposição para ajustar-se à atividade educativa. Com se trata de uma atividade predefinida, abrem mão, de certa maneira, do exercício da sua vontade e individualidade para se dedicarem a um momento de sincronia em grupo, que desenvolve um sentimento de pertencimento ao grupo.

Durante a observação das aulas, em nenhum momento, presenciamos o educar repreender um educando por estar fora da roda ou realizando algum movimento errado. É evidente que se alguém deixa de participar da ciranda, a consequência natural é sentir-se excluído do grupo. Como a atividade precede o início da aula de Educação Física, o educando também perde, em tese, a oportunidade de participar da aula. Essas duas últimas colocações são puramente hipotéticas, pois, em nenhum momento os educandos tiveram essa atitude.

Em uma entrevista informal com um grupo de educandos do 3º ano e do 5º ano do Ensino Fundamental, questionamos eles sobre as suas percepções pessoais acerca da Ginástica Bothmer, e do fato dela ser realizada sempre no início e no final das aulas de Educação Física. As impressões compartilhadas pelos educandos foram diversificada, o que indica a riqueza de significados, Transcrevemos abaixo algumas das respostas:

- serve para aquecer o corpo;
- é uma brincadeira;
- acho legal;
- as vezes cansativa;
- troço louco;
- serve pra acordar;
- animar o pessoal;
- todo mundo vem;

- sei lá pra quê que serve!

Constatamos, com essas informações adicionais, que a Ginástica Bothmer se mostra eficaz e adequada aos alunos da Escola Moara, revelando-se capaz de estimular a união, de fazer com que os educandos queiram pertencer ao grupo, de contribuir, assim, para a promoção de um efetivo desenvolvimento humano e social.

## **Considerações Finais**

O ciclo de mediação e as experiências de aprendizagem mediada envolvidos no presente trabalho foram elucidados para melhor compreensão de uma flexibilização educativa bem sucedida. A Ginástica Bothmer ministrada nas aulas de Educação Física da Escola Waldorf Moara, para educandos do 3º, 5º e 6º anos, foi objeto de investigação no Estágio Supervisionado II do curso de Licenciatura em Educação Física da UnB.

Sabemos que se os professores e a comunidade participante se envolverem no sentido de refletirem sobre a ação educativa desenvolvida, viabilizarem estratégias de mediação pedagógica com o intuito de garantir a inclusão de todos, seguramente, haverá uma aprendizagem mais efetiva.

E que a qualidade da educação está, de certa forma, diretamente relacionada à reciprocidade entre educador e educando nesse processo dialético de comunicação. E que as alternativas pedagógicas são capazes de criar experiências sociais significativas que contribuem para o sucesso da aprendizagem e para a promoção do desenvolvimento humano.

## Referências Bibliográficas

ANDRADE, D. A. de; **Educação e ludicidade**: um diálogo com a Pedagogia Waldorf. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 56, p. 101-113, abr./jun. 2015.

BOTHMER, A. V.; ROHEN, J. W.; **A Ginástica Bothmer**: possibilidades de aplicação pedagógicas e terapêuticas. Apostila de Formação dos Professores de Educação Física na Pedagogia Waldorf, 2004.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA (1994) – Site:  
[portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf)

FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS WALDORF NO BRASIL. Site: [www.fewb.org.br](http://www.fewb.org.br).

FEUERSTEIN, R.; FEUERSTEIN, S. **Mediated Learning Experience: A Theoretical Review**. In: FEUERSTEIN, R.; KLEIN, P.S.; TANNENBAUM, A.J. (Eds). **Mediated Learning Experience (MLE): Theoretical, psychological and learning implications**. London: International Center for Enhancement of Learning Potential (ICELP), 1991. p. 3-51.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. **Pesquisa pedagógica**: do projeto à implementação. Capítulo 1, Porto Alegre: Artmed, 2008.

MIGLIANO, P.; **A Liberdade em Ser – Gestão e Currículo na Pedagogia Waldorf**. Universidade Católica de São Paulo, 2008.

PAOLIELLO, E.; **O Universo da Ginástica**. Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral – FEF – UNICAMP, 2001.

REZENDE, A.; **Cenário educativo**. (MIMEO), 2016.

STEINER, R.; **A arte de educar baseada na compreensão do ser humano**. 1 ed. São Paulo: Federação das Escolas Waldorf no Brasil, 2005.